



## RESUMO

### MORTALIDADE INFANTIL: NOVA PROPOSTA DE MENSURAÇÃO DESTE INDICADOR DE SAÚDE PARA MUNICÍPIOS DE PEQUENO PORTE

**AUTOR PRINCIPAL:**

Camila Penso

**E-MAIL:**

camypenso@hotmail.com

**TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::**

Não

**CO-AUTORES:**

Andrieli Polli Flores, Cristiane Barelli, Marcelo Lopes Dias Kolling, Taísa Mentges.

**ORIENTADOR:**

Luiz Artur Rosa Filho.

**ÁREA:**

Ciências Biológicas e da Saúde

**ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:**

Saúde Coletiva - código 4.06.00.00-9

**UNIVERSIDADE:**

Universidade de Passo Fundo

**INTRODUÇÃO:**

A taxa de mortalidade infantil é um indicador de ocorrência de óbitos em crianças menores de um ano importante para análise de situação de saúde e presença constante nas pactuações intergestores. Por definição, exige que se considere o tempo como variável delimitadora e o usual é que a medição ocorra no transcorrer de um ano. Este indicador, com denominadores pequenos, acaba por produzir dados conhecidos como *outliers*, ou seja, muito diferentes do valor real. São necessários adaptações nestes indicadores para que revelem a realidade de municípios de pequeno porte, corrigindo distorções em função do pequeno número de nascimentos no período de mensuração. Temos por objetivo propor um indicador de mortalidade infantil que minimize o impacto de *outliers* durante uma série histórica de dez anos a municípios de pequeno porte.

**METODOLOGIA:**

Este estudo integra o projeto de pesquisa O acesso a saúde da família na região da produção do estado do Rio Grande do Sul. Foram analisados os dados do DATASUS referentes ao período 2001-2010 de 18 municípios com menos de 10.000 habitantes da Região Norte do RS que integram o Conselho Regional de Desenvolvimento-COREDE/Produção. Inicialmente foram analisados dados anuais, isolados como tradicionalmente apresenta-se a Taxa de Mortalidade Infantil (TMI). Posteriormente, analisou-se uma série histórica que considerou a soma dos nascidos vivos na década como denominador e a soma dos óbitos como numerador. Foram considerados *outliers* TMI > 30 por ano. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da UPF (CAAE nº 0321.0.398.000-11).

## RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Dos 18 municípios analisados, um foi excluído por não apresentar mortalidade infantil na série analisada. Todos os 17 municípios apresentaram em pelo menos um ano TMI superior a 30, sendo que 6 deles apresentaram um episódio de outlier, 8 apresentaram 2 a 3 outliers e 3 apresentaram 4 a 6 episódios. Todos os municípios tiveram TMI anual pelo menos o dobro da TMI histórica, sendo que 5 municípios tiveram TMI anual 4 a 5 vezes maior que sua TMI histórica. O coeficiente de mortalidade infantil faz parte dos indicadores sociais mínimos (ISM) da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que devem compor a base de dados nacionais mínimos recomendados por diversas conferências internacionais promovidas pelas Nações Unidas. Embora apenas dois municípios apresentem média histórica em dez anos superior a 30 óbitos por mil nascidos vivos, todos apresentaram pelo menos um valor acima deste, o que mostra que o momento nem sempre reflete a realidade em municípios de pequeno porte. Este dado é confirmado mesmo quando se analisa os quatro municípios com médias históricas de 10 por mil e que apresentaram cada um outliers de 30,61, 35,71, 38,46 e 46,61 por mil nascimentos. Diante disso, conhecer e integrar ações de vigilância em saúde na prática diária do médico de família e comunidade qualifica as informações geradas, contribuindo com a adoção de políticas públicas baseadas em informações mais confiáveis e gerando instrumentos de apoio clínico mais úteis à prática diária.

## CONCLUSÃO:

A proposição de um novo indicador de mortalidade infantil diminui as disparidades nos dados de mortalidade em municípios com menos de 10.000 habitantes enfatizando a necessidade de novos parâmetros de pactuação para os mesmos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- FLETCHER, R.H; FLETCHER, S.W. Epidemiologia Clínica. 4º edição. Porto Alegre: Artmed, 2006.  
GUSSO, G; LOPES, J.M.C. Tratado de Medicina de família e Comunidade. V. II, 1º edição. Porto Alegre: Artmed, 2012. Cap. 36, p. 315-319.  
HOLCMAN, M.M; LATORRE, M.R.D.O; SANTOS, J.L. F Evolução da mortalidade infantil na região metropolitana de São Paulo, 1980-2000. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v.38(2): 180-186. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v38n2/19776.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2012

---

Assinatura do aluno

---

Assinatura do orientador